



## POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE GUARACIABA-SC

Jaciel Gustavo Kunz<sup>1</sup>  
Pontifícia Universidade Católica/RS

**Resumo:** O texto busca apresentar um estudo monográfico em Turismo, que se encontra em curso. Através de um diagnóstico crítico, pretende-se apresentar as características do município catarinense de Guaraciaba, analisar os condicionantes históricos para seu frágil desenvolvimento turístico, apontar possibilidades e potencialidades com destaque para o capital social presente na comunidade para, então, propor que se pense em Turismo como possível vetor de desenvolvimento sustentável, dinamização econômica, preservação ambiental e resgate dos valores culturais.

**Palavras-chave:** Turismo ; Desenvolvimento; Capital Social; Sustentabilidade.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta pesquisa realizada para teórica construção de um trabalho monográfico de conclusão do curso de graduação em Turismo, constituído por um estudo de caso. A pesquisa foi realizada utilizando-se dos métodos qualitativos. Para evidenciar o problema de pesquisa, é realizado um estudo de caso, que tem a capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências.

Quanto às técnicas de coleta de dados utilizaram-se pesquisa documental na forma publicações e reportagens sobre Guaraciaba, dados geográficos, históricos além de indicadores socioeconômicos, coletados em *sites* de órgãos oficiais. Também foi utilizada a técnica da observação participante em visitas ao local, acompanhada de registros fotográficos.

O nível de interpretação dos dados coletados e pesquisados é determinado pelos objetivos do trabalho e será predominantemente explicativo ou interpretativo, pois buscará-se à através da explicitação de processos históricos e suas estruturas, além das conjunturas econômicas e socioculturais. Tudo isso será feito a fim de buscar evidências que expliquem

---

<sup>1</sup> Formando do Curso de Bacharelado em Turismo da PUCRS, natural de Guaraciaba/SC <jaciel.kunz@acad.pucrs.br>

possíveis razões para a fragilidade do desenvolvimento turístico no município em questão até o presente momento.

Tal pesquisa busca, além de caracterizar e diagnosticar criticamente o município de Guaraciaba (SC) para o desenvolvimento turístico, dialogar com as principais teorias que rodeiam o tema, que são diversas e colaboram para uma abordagem mais abrangente e qualificada do escopo do trabalho. Fez-se a utilização de uma matriz de diagnóstico proposto e executado por Molina (2001) em Calviá, Espanha. Temas recorrentes são os paradigmas e modelos de Desenvolvimento, como desenvolvimento sustentável, local-regional, endógeno e categorias como participação, capital social e identidade local, sem esquecer de elaboração de uma interface efetiva entre o turismo e o desenvolvimento, aquele como vetor de modelos de desenvolvimento preconizados atualmente.

O fato de o pesquisador, estudante de Turismo, ter nascido e residido em Guaraciaba por vinte anos é que desencadeou a problematização e conseqüente projeto de pesquisa, que tem como objetivo determinar possibilidades, potencialidades e limitações ao desenvolvimento turístico do município, com ênfase em aspectos relativos ao capital social local. O tema se torna relevante principalmente ao se fazer a (re)constituição do processo histórico de ocupação do território de Guaraciaba, que ditou suas características espaciais, demográficas, culturais, sócio-econômicas e até paisagísticas.

A análise da presente pesquisa pretende transcender os atuais modelos de avaliação de potencial turístico, para, ao invés disso, propor novas categorias de análise para tal tarefa, tais como coesão e capital social, nível de participação, cooperação e até mesmo de colaboração solidária, tradicionalmente relegadas a um segundo plano.

## **2. A PESQUISA E SEUS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

O projeto de pesquisa que norteia a realização do trabalho, em curso, não estaria completo sem a inclusão das abordagens de desenvolvimento e sustentabilidade, paradigmas da atualidade que se encontram presentes em pesquisas e planos de intervenção em Turismo. Logo, procede-se à construção de um marco teórico onde constam as categorias de análise utilizadas no diagnóstico e nas evidências.

A categoria desenvolvimento, enquanto conceito amplo, vem sendo largamente discutida por teóricos de diversas ciências e campos do saber. Sua utilização vem se alastrando, sobretudo nas últimas duas décadas, sendo que o conceito vem transpondo e superando cada vez mais com maior vigor o desenvolvimento erroneamente tomado como

sinônimo de crescimento econômico, para designar um estado e/ou processo ideal de melhorias de uma coletividade.

Como tal, o desenvolvimento passou a ser criticado por possíveis externalidades negativas. Atualmente, encontra-se na literatura especializada em desenvolvimento regional de BECKER, e assim, em uma leitura mais contemporânea, que os desenvolvimentos sustentável, endógeno, econômico e social seriam todos termos redundantes, ao passo que o desenvolvimento pressuporia necessariamente a sustentabilidade, a endogenia, o crescimento econômico e a diminuição de desigualdades sociais, por exemplo.

De uma origem eminentemente econômica, do conceito de desenvolvimento (Econômico), derivaram-se conceitos como desenvolvimento social, desenvolvimento humano e cultural, entre outros conceitos associados a ele, como endogenia e capital social. Para Boisier citado por Becker *et al* (2000), tal profusão de adjetivos seria algo demasiado e até mesmo confuso.

Todos os conceitos citados acima, além de causarem uma possível confusão, refletem o fato, de que, estamos em um estágio de maturação teórica e política em que existem múltiplos modelos de desenvolvimento, sendo que hoje não haveria somente um modelo, mas vários. Moran e Kern *apud* Becker *et al* defendem que “o verdadeiro desenvolvimento é o desenvolvimento humano”, na medida em que “a noção de desenvolvimento deve tornar-se multidimensional, ultrapassar ou romper os esquemas não apenas econômicos, mas também civilizacionais e culturais ocidentais” (2000, p. 222). Logo, conceitos de desenvolvimento como o Desenvolvimento Humano defendido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento seria um dos mais aceitáveis dentro do espectro dos conceitos relacionados.

Entre essa multiplicação de conceitos derivados, está o desenvolvimento tido e caracterizado como contemporâneo. Boisier *apud* Becker *et al* (2000, p. 13) problematiza o assunto ao afirmar que “o processo de desenvolvimento contemporâneo, ao mesmo em que centraliza e transnacionaliza a reprodução ampliada do capital, descentraliza e regionaliza a reprodução social da vida”. Construir-se-ia assim, um novo conceito e um novo paradigma de atuação em termos de políticas de desenvolvimento, o regional, que parece surgir pela dicotomia entre os espaços econômicos, que se transnacionalizam, e os espaços sociais que regionalizam, sendo que o desenvolvimento regional caminha lado a lado o desenvolvimento local. Este seria apenas se diferenciaria por possuir uma escala territorial e de tomada de decisões diferente daquele.

O desenvolvimento conceituado como sustentável também se sobressai em meio à essa discussão. Há muito se fala em termos como “desenvolvimento responsável” ou

“integrado”. Mas a menos tempo se fala em desenvolvimento sustentável, que se disseminou amplamente no mundo inteiro a partir da década de 1990, inicialmente em função da eminente degradação ambiental advinda do crescimento econômico, sobretudo em países dito desenvolvidos.

Ligados às origens do desenvolvimento sustentável estão também questões como uma possível ameaça ao planeta, na década de 1970, pelo crescimento da população global, que não seria sustentável em relação aos recursos disponíveis (SWARBROOKE, 2000). Embora se diga atualmente que o desenvolvimento é algo composto por diversas variáveis positivas, humanas, econômicas, sociais e culturais, só faz sentido preconizar o desenvolvimento sustentável se considerarmos as determinantes históricas de seu surgimento.

O desenvolvimento sustentável representa uma síntese entre desenvolvimento - concebido em dada época como inevitavelmente destruidor, desintegrador e empobrecedor - e a sustentabilidade em si - que busca criar níveis máximos e ótimos de atividade econômica, o que não seria viável, pela ótica do capital. Desenvolvimento com restrição de quantidade, por exemplo, seria algo inconcebível, se não surgisse, no século passado, e com mais força nas últimas três décadas, o conceito de desenvolvimento sustentável. Este busca aliar as necessidades do presente com uma idéia de se preservar com vistas no futuro, idéia oposta ao imediatismo característico de preponderante no sistema capitalista. Um indício de disseminação do conceito de sustentabilidade são os modelos de planejamento urbano, mesmo os mais remotos.

O famoso Relatório Brundtland, de 1987, apresenta como componentes de maior destaque as questões ambientais, sendo que foram defendidos aspectos como: controle populacional, conservação dos recursos básicos e qualidade ambiental, entre outros. Swarbrooke (2000) é um dos principais teóricos a defender, a partir do desenvolvimento sustentável, um turismo também sustentável. Para ele, que também apresenta a definição de Brundtland, sustentabilidade seria uma perspectiva a um prazo mais longo que o usual ao tomarmos decisões, e envolveria necessidade de intervenção e planejamento.

O turismo como indutor do desenvolvimento regional sustentável é tido nos seus impactos positivos, nas áreas econômica, social e cultural e porque não falar, institucional, política e ambiental. O turismo possui como atributo mais evidente e mais facilmente encontrado o crescimento econômico, o que não representa necessariamente que haja sustentabilidade. Para alcançar essa sustentabilidade, é indispensável que se promova um planejamento turístico eficiente, eficaz e com base na realidade do local a que se destina. Só através do planejamento que o Turismo pode ter suas mazelas dirimidas e suas virtudes (ou

externalidades positivas) potencializadas, ampliadas e acessível a um maior número de cidadãos possível.

A OMT aponta os seguintes elementos quanto ao potencial da atividade turística global: “O Turismo já é uma importante atividade em muitos países de grande extensão territorial, chegando a contribuir com 5% a 10% do PIB Nacional” (2003, p. 19). Da mesma forma, destaca que “em muitos lugares onde o turismo é ainda um setor menor, sua expansão dá-se em ritmo acelerado, o que o levará a se tornar mais importante no futuro”. A referida entidade vislumbra, ainda, que: “o turismo pode levar benefícios econômicos às comunidades locais, tanto através de empregos e renda gerados aos seus residentes quanto através da melhoria da infraestrutura, das instalações e dos serviços à comunidade” (2003, p. 97).

O Ministério de Turismo, órgão máximo em termos de elaboração e execução de políticas de desenvolvimento turismo, considera, através do Plano Nacional de Turismo, que a atividade “pode ser uma importante ferramenta para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, particularmente com relação à erradicação da extrema pobreza e da fome, à garantia de sustentabilidade ambiental e ao estabelecimento de uma parceria mundial para o desenvolvimento.” (PNT, 2007, p. 14). Tem em sua concepção também que o brasileiro, ou seja, o anfitrião, deveria ser o principal beneficiado pelo desenvolvimento do turismo no país.

Tendo como foco a perspectiva do planejamento do turismo sustentável, proceder-se-à a um rol de possíveis benesses advindas desse processo. Primeiro, a comunidade receptora pode ser beneficiada pelo turismo ao ter suas empresas e negócios integrados à cadeia produtiva do turismo, que promove um evidente crescimento econômico e conduz à mudança social (Beni, 2006). Para Beni (idem, p. 44): “O Turismo é um meio de desenvolvimento suscetível de fazer progredir os povos e nações”. Esse progresso não pode mais ser entendido sob uma ótica restrita: o Turismo colabora para o “progresso” não só material, mas também no sentido de qualificar as comunidades receptoras, em todos os sentidos.

Moesch *in* Gastal (2008), por sua vez, aponta como uma das virtudes do Turismo ser agente revigorador de áreas adormecidas, como prédios em desuso ou terras improdutivas, por exemplo. O Turismo possuiria uma grande capacidade de atuar favoravelmente frente a essas questões, seja pela dinamização da economia ou pela geração de bem-estar social, por trabalhar com a auto-estima da comunidade receptora. No campo social, o Turismo também atua fortemente, impactando obviamente de forma negativa e positiva. A título de exemplificação pode-se considerar que se por um lado o Turismo pode trazer o êxodo rural, por exemplo, ele pode também “sustar” a emigração.

O aspecto cultural é inerente a todo processo de Desenvolvimento Regional Sustentável. O Turismo pode motivar o resgate e preservação do patrimônio cultural, o que seria estratégico também para o Desenvolvimento Regional. “O turismo pode ter um papel muito importante na preservação da herança cultural e, em alguns casos até mesmo no resgate desse patrimônio” (Beni, 2006, p. 50).

Scheyvens *apud* Beni (2000) cita como impactos do turismo na população local, oportunidades de emprego, de negócios e valorização da cultura local, entre outros. É evidente também que o Turismo possa promover o Desenvolvimento Regional Sustentável através do combate da degradação ambiental. Nesse sentido, Swarbrooke (2007) defende que é o possível o Turismo trazer benesses inclusive para o meio ambiente, como a educação ambiental, por exemplo.

Moesch (2006) reforça as proposições colocadas anteriormente quanto às possibilidades de o turismo induzir o desenvolvimento regional sustentável. Haveria que se atentar para o fato de que o turismo, trabalhando com um fluxo de renda, em geral, de uma região mais rica para outra menos desfavorecida, faz com que uma das premissas do desenvolvimento regional seja contemplada, o equilíbrio intrarregional, levando renda, infraestrutura e qualidade de vida a regiões mais carentes:

Revisitando os atributos do desenvolvimento turístico, apontam-se que a valorização e manutenção do meio ambiente, o resgate das tradições, valores e costumes locais, que se dotados de atratividade turística possibilitam a geração de renda, trabalhos, novos empreendimentos e por conseqüência, melhor qualidade de vida (Moesch, 2006).

É partindo do pressuposto que tais atributos do turismo são possibilitadores do desenvolvimento regional com sustentabilidade que se propõe analisar a realidade do município de Guaraciaba, que por sua trajetória histórica de dificuldades, mas também de potenciais (físicos e humanos) anseia por políticas de desenvolvimento consistentes, já que se trata de uma região periférica, no contexto do desenvolvimento capitalista.

Problematiza-se, a partir da apropriação de teorias contemporâneas de Desenvolvimento, a realidade local de Guaraciaba (SC). Há uma incompatibilidade entre o modelo de crescimento econômico promovido historicamente na região de Guaraciaba com políticas de desenvolvimento sustentável, propostas na atualidade.

A principal categoria de análise utilizada a posteriori no trabalho sobre Guaraciaba é o capital social, evidenciado através de práticas comunitárias, colaborativas e de participação social e política, práticas estas que baseiam-se principalmente em relações e redes de confiança.

Para MULS:

O capital social é a base sobre a qual se instauram a base sobre a qual se instauram as formas de manifestação da reação autônoma, que por sua vez se expressam através da construção de redes. As formas assumidas pelo capital social em um determinado território são a síntese da reação deste território e as forças heterônomas que sobre ele se impõe. A densidade de capital social em um território é medida pela quantidade de redes duráveis e coesas de relações econômicas, sociais e institucionais entre os atores locais, que por sua vez são institucionalizadas através das formas intermediárias de coordenação (MULS, p. 16, 2008)

As análises de capital social se fazem necessárias, pois as práticas de turismo sustentável prescindem, pela necessidade da participação da comunidade local nos processos decisórios e nos benefícios do turismo e pela necessidade em muitos caso de se estabelecer redes social e de colaboração e também pelo fato de o turismo poder imbuir uma comunidade desse capital, de analisar, mensurar e privilegiar o capital social local.

### **3. GUARACIABA (SC) COMO OBJETO DE ESTUDO**

Guaraciaba é um município situado no extremo-oeste de Santa Catarina, há cerca de 700 km da capital, Florianópolis. Faz divisa com a Argentina pelo rio Peperi-Guaçu. O nome do município, ao que tudo indica, foi dado por um padre durante uma missa, em que raios de sol despontavam entre os galhos das árvores. Guaraciaba, na língua tupi-guarani significa “raio de luz”. O gentílico é guaraciabense. (FONTANA, 2008). A população de Guaraciaba, segundo estimativas do IBGE para 2009, é de 10857 habitantes, sendo que o território abrange 332km<sup>2</sup>, sendo assim a densidade demográfica do município é de aproximadamente 32,7 habitantes / km<sup>2</sup>, indicando baixo povoamento.

Localiza-se no Planalto Meridional, sendo que a geomorfologia predominante é a dos morros, seguidos pelos vales, sendo que os terrenos planos constituem apenas 20% do território. Guaraciaba está a 670 metros de altitude (sede do município). O clima é temperado, mesotérmico úmido, com verão quente (segundo o Governo do Estado, no portal dos municípios), sendo que a temperatura média gira em torno dos 17,8° C. O clima sofre interferência do fator continentalidade. As estações são bem definidas, as estiagens e as épocas de chuva não possuem uma estação fixa. A pluviosidade média anual é de 1700 a 2000 mm anuais. (Prefeitura Municipal de Guaraciaba).

Quanto ao acesso terrestre, cidade é servida por uma rodovia federal (BR-163) e uma estadual, sendo que a primeira serve de corredor turístico para transeuntes que se deslocam, por exemplo, do Rio Grande do Sul ao Oeste do Paraná, incluindo o complexo turístico de Foz do Iguaçu e ao Centro-Oeste do Brasil. Além disso, sabe-se, através da Prefeitura

Municipal de Dionísio Cerqueira, que há um fluxo sazonal de mais de 100000 turistas/ano, vindos da Argentina e do Chile, que para se dirigirem para as praias do litoral catarinense, utilizam, a BR-163. Os referidos turistas não costumam realizar paradas em Guaraciaba.

O processo histórico contado, cronologicamente, a partir da colonização feita por gaúchos é um recorte, pois temos poucos registros em relação à vida dos indígenas e dos caboclos antes da chegada dos “pioneiros”. Fontana (2008) informa que a partir da década de 1940, os primeiros migrantes do Rio Grande do Sul chegaram a Guaraciaba para fixar moradias e iniciar a colonização. Um fato histórico que merece menção e que ocorreu antes do início do processo de colonização foi a Coluna Prestes, que percorreu caminhos em comunidades do município. Para Fontana, quanto ao processo histórico do município e da região, não se pode deixar de considerar que:

A religião católica foi um elemento fundamental na agregação de identidade étnica e social nas novas terras; praticamente todos se identificavam na religião. Entre os colonos italianos havia o consenso da religião católica; entre os alemães havia uma divisão entre católicos e protestantes, apesar disso, o catolicismo tornou-se a religião oficial do estado (2008, p. 18)

Como consequência, hábitos, costumes e comportamentos eram modelados pela ordem religiosa, os quais formam o patrimônio cultural imaterial do município.

No contexto que se estende, sobretudo, desde as décadas de 1970 até 1990, se experienciou a influência do período conhecido como Revolução Verde, com a introdução de técnicas, como o uso de fertilizantes, que permitiam maior produtividade, agregado ao surgimento e crescimento das grandes empresas fornecedoras de insumos bem como beneficiadoras dos produtos primários - agroindústrias. Porém, na prática, os efeitos podem ter sido negativos para a população local e regional, como o êxodo rural. (FONTANA, 2008). Nos anos 2000, contudo, tem se revisto muitas práticas, apesar de a estrutura econômica do município continuar praticamente inalterada em relação aos anos anteriores.

#### **4. Diagnóstico de Guaraciaba: economia e atratividade turística**

Atualmente, não há percepção por parte da população local e do Poder Público de um número expressivo de visitantes ou turistas no município ou que mereça menção. Toma-se, portanto, o parâmetro “turistas” como uma possibilidade de efetivação no futuro.

No que tange à infraestrutura básica de Guaraciaba, quase 100% de seus habitantes possuem acesso à rede elétrica e 100% tem acesso à rede abastecimento de água. Segundo o

Censo do IBGE de 2000, a população era de 11038 habitantes (estando a maioria residindo no campo), número inferior à dos anos 1970, representando o movimento oposto em relação aos grandes centros urbanos e acompanhando um contexto regional de perda de população que se devia ao êxodo rural e à queda da taxa de natalidade e a migração para os grandes centros urbanos, sobretudo do sul brasileiro. O IDH do município era de 0,785 em 2000 (PNUD), um índice considerado bom em relação a todo o Brasil, mas encontra-se abaixo do IDH de Chapecó, por exemplo, detém um IDH de 0,848, estando na 37ª colocação a nível de Brasil. A renda *per capita* de Guaraciaba está reduzida em relação aos centros regionais, como Chapecó, sendo de R\$10507,00 (IBGE). O critério renda não é dos mais favoráveis em relação ao panorama geral do Brasil, mesmo assim a longevidade pode ser considerada alta, bem como o índice de educação.

O caminho e os mirantes podem ser atrativos turísticos. No município, os caminhos das BR-163 e a SC-472 exibem muitos morros e vales, onde é possível em dias secos, principalmente de frio, como que “vales de neblina”, onde a névoa se espraia por entre os muitos morros na região do Rio das Antas. As estradas do município são em geral sinuosas, com muitas descidas e subidas. Não há, contudo, local recomendado ou sinalizado para parada e contemplação. Além disso, a paisagem do município é caracterizada pelo espaço rural, mesclando extensões de terra, lavouras, árvores nativas e de replantio.

Guaraciaba situa-se no bioma Mata Atlântica, estando numa área antropizada, onde predomina floresta decidual. Em cerca de 50 anos de colonização, praticamente toda a biodiversidade em termos de fauna e flora desapareceu. O desmatamento, com o posterior despejo de dejetos suínos, o uso de agrotóxicos e a recente opção que tem sido feita pelo "reflorestamento" com espécies exóticas, são os fatores que causaram o atual estado de degradação e desequilíbrio ambiental, com destaque para a desertificação, poluição das águas e do solo, que comprometem a qualidade de vida na região (FONTANA, 2008).

No trabalho realizado, existem reflexões histórico-sociais, além dos dados de características geográficas.

Em Guaraciaba, para melhor organizar o trabalho e as lutas surgiram organizações sociais que foram se fortalecendo em Guaraciaba ao longo de sua história. Lembram-se ações, de caráter coletivo e de cunhos diversos, desenvolvidas historicamente pela sociedade guaraciabense. A participação em eventos comunitários (religiosos ou esportivos), em reuniões do Orçamento Participativo e de entidades diversas, além da solidariedade e da colaboração, são maciças. Há uma considerável coesão social no município, que é de boas de referências.

Os bons números, índices e informações trazidos por Fontana (2008) dão conta de um quadro favorável aos munícipes, no que diz respeito à qualidade de vida, que neste trabalho é tomada em sua multidimensionalidade. Em termos de “capacitação” oferecemos um panorama da qualidade da educação no município (com destaque para os ensinos infantil e básico) dos significativos avanços na área da educação no município e na região Oeste como um todo. Para o esporte e lazer, Guaraciaba possui uma infraestrutura de destaque.

Defendemos, no diagnóstico, cultura e turismo façam parte dos direitos fundamentais do cidadão, sendo imprescindíveis à qualidade de vida: apesar de se contar um importantíssimo patrimônio no museu do município, a população local ainda não se apropriou do mesmo como tal, ou como atividade de lazer ou atrativo turístico. Esse quadro deve permanecer inalterado nos próximos anos, mesmo na iminência de o museu receber recursos para sua modernização. O Município possui número pouco considerável de analfabetos, porém há um baixo índice de cidadãos com ensino superior completo, sendo que a maioria encontra-se no estágio do ensino fundamental (1º grau) incompleto.

O patrimônio cultural de Guaraciaba é vasto e revela-se rico nas formas, nos signos e nas práticas, sendo reconhecidamente calcado na identidade dos imigrantes gaúchos, descendentes de alemães. Os bens culturais imateriais do município são numerosos (danças, costumes, sotaques) assim como os materiais, que se encontram concentrados no Museu Histórico do município, são quase 7000 peças guardadas no acervo. Através do diagnóstico elaboramos verificamos que o equipamento é o que mais possui potencial de atratividade turística ao município, consideração que corrobora com a visão da população local em geral.

Ao longo da trajetória histórica do município e analisando os atuais índices que medem o nível socioeconômico da população local, percebe-se, que, dentro de alguns limitadores, o crescimento econômico aconteceu, sendo que foi possível, também dentro de certas limitações, garantir que questões do campo social tivessem resguardada sua importância para o desenvolvimento local.

Segundo Fontana, Guaraciaba detinha em 2008 o 2º lugar na produção de leite em Santa Catarina. Tal colocação, aliada a outros fatores a serem elencados posteriormente, dão conta da importância e da dependência das atividades do setor primário para o município. Quanto à composição do PIB do município, segundo dados do IBGE, é o setor de serviços mais contribui, logo atrás está a agropecuária, sendo que a indústria é responsável pela metade do PIB em relação ao setor de serviços. Apesar disso, é reconhecido que tanto no passado, quanto na atualidade, a base econômica do município são as atividades primárias,

sendo que tem sido a agropecuária a detentora do foco quando o assunto são políticas de desenvolvimento, erradicação da pobreza, infraestrutura ou de conservação ambiental.

O comércio local e indústrias têm recebido políticas de incentivo e ações empreendedoras, sobretudo nas últimas décadas: destaque para a indústria de engarrafamento de água, de queijos finos, madeireira e de confecções. Contudo a força econômica do município continua altamente concentrada na agropecuária, sendo que a mesma dita os rumos dos setores secundário e terciário no município, e estes se encontram dependentes do agropecuário (Fontana, 2008). O setor terciário em Guaraciaba tem crescido, apesar de tímido e tem se mostrado eficiente quanto à geração de emprego (segundo dados apresentados pelo mesmo autor). A diversificação de atividades no município é pequena, porém crescente. Apesar de ao longo da história as pequenas propriedades rurais do município estarem voltadas para a policultura, atualmente a tendência é de que gradativamente as várias atividades produtivas no espaço rural sejam substituídas por algumas poucas variedades, como a soja.

Como já foi dito, a agropecuária prepondera em Guaraciaba e conforme dados do IBGE (2006), ela tem na atividade leiteira a maior parte do trabalho. De um total de 1504 estabelecimentos agropecuários, a atividade leiteira está presente em 74% das propriedades agrícolas.

Outro destaque do município é a infraestrutura para eventos, havendo dois centros de multiuso com capacidade total de 700 pessoas sentadas.

## **5. RESULTADOS PRELIMINARES**

Constam, além das evidências previamente obtidas, informações que transcendem o caráter descritivo, para ter, ao invés disso, o caráter de explicar uma estrutura e de uma conjuntura do município. O legado da colonização, relatada no processo histórico, é co-responsável por aspectos da integração social e da qualidade de vida atualmente experimentados no município. Contudo, aspectos mais recentes também colaboram para melhor explicar e evidenciar tal estrutura. Podemos evidenciar fatores e características da manifestação da coesão social no município através da menção de algumas informações e dados de sua trajetória histórica através de pesquisa bibliográfica em livros sobre o local. As

instituições sociais em geral são atuantes em Guaraciaba, com destaque para a Igreja, além das instituições familiar e a escolar.

Em 1996 houve uma inovação na realização das campanhas políticas, em que o partido que seria vitorioso nas eleições desse ano realizou, inicialmente, reuniões em todas as comunidades, a fim de buscar idéias, identificar prioridades e anseios para a elaboração de seu plano de governo, que gerou uma grande mobilização popular, seja pela maciça participação nos comícios e reuniões, seja pela contribuição com trabalhos de campanha. A partir de 1997 houve uma mobilização para construção de calçamentos com participação de moradores e associações de moradores. Em 2007 houve, a nível municipal, os Jogos da Integração, que teve uma surpreendente participação por parte da população local: 1500 pessoas. O engajamento em atividades coletivas que ocorrem localmente é uma característica que se desenvolveu na população.

Na noite de sete de setembro de 2009, a população guaraciabense foi surpreendida por um tornado, fenômeno incomum para a região, com ventos que devem, pelo rastro de destruição, ter passado dos 300km/h em alguns locais (Fontana, 2009). Logo após a passagem do tornado, classificado como F3 ou até F4 na escala Fujita, foi decretado estado de calamidade pública algo também insuado, sendo que era comum o município decretar apenas situação de emergência em função das sucessivas estiagens. O saldo da destruição: quatro mortos, mais de cem feridos, mais de 100 casas totalmente destruídas, perdas imensas para o campo e indiretamente para a cidade, entre outros. A sensação que se tinha era de que uma “depressão coletiva” era iminente. Contudo, no que tange ao balanço pós-tornado, conforme declarado por Fontana (2008, p. 89) “(...) destacam-se as ações solidárias, de *compromisso social*, (grifo nosso) de sensibilidade para com as pessoas necessitadas” pois, para ele, “nessa conjuntura de pânico, medo, insegurança, dor e sofrimento, sem energia elétrica e acessos, sob muita chuva e com temperaturas em queda, era preciso muito trabalho” (2008, p. 91). O senso de compromisso social, em detrimento do individualismo e comodismo, é fundamental e benéfico no dia-a-dia, mas principalmente em situações calamitosas ou que exijam empreendedorismo coletivo.

Pareceu-nos que o imediato afastamento da vida social e comunitária dos atingidos (mesmo que temporária) deu a magnitude dos efeitos do tornado, sendo que muito se preocupou em recuperar estruturas de uso comum destruídas ou danificadas (como igrejas e clubes esportivos), para que se mantivesse o espírito comunitário, ainda mais necessário num momento de tantas dificuldades, espírito este que foi forte, sobretudo, nas décadas passadas, encontrando-se um pouco comprometido na atualidade.

Fontana (2008, p. 163), observou nos períodos que sucederam à catástrofe, como provas da motivação dos sujeitos e da comunidade atingida que reagiu coletivamente, reconstruindo o que fora destruída para se manter a dignidade dos mais atingidos. O mesmo autor “nos momentos de dificuldade, uma sociedade organizada, participativa e unida em torno de projetos consegue, facilmente, superar-se, reabilitar-se, reconstruir-se” (2008, p. 164). Logo, se a reabilitação foi factível e encontra-se no dias atuais, praticamente realizada em sua totalidade, pode-se aferir que a mesma foi prova da organização de uma sociedade que também se mostrou participativa, como é o caso de Guaraciaba.

Essas informações foram trazidas com o intuito de evidenciar o fato de que existe capital social acumulado na comunidade do município de Guaraciaba. Capital Social significa confiança, propensão à cooperação, civismo, autonomia, coesão social, pertencimento e identidade regional, nos conceitos de Putnam e encontrados em BECKER *et al* (2000 e 2008). Capital social tem sido estudado como uma pré-condição para o desenvolvimento de áreas que não possuam um capital econômico forte, por exemplo. BECKER *et al* (ibidem, p. 17) bem observa que:

Mesmo alguns aspectos da vida comunitária que aparentemente não têm relevância econômica direta, como a participação ativa em associações de diversos tipos – como clubes de serviços e entidades com objetivos culturais e esportivos – passaram a ser considerados relevantes para explicar o desenvolvimento, na medida em que ajudam a aproximar os membros da comunidade, fortalecendo os laços existentes entre eles e tornando-os culturalmente mais propensos a colaborar no sentido de enfrentar problemas comuns.

Tendo como base tais informações consideramos que a comunidade de Guaraciaba, possuindo elementos de participação, de colaboração e de solidariedade possui uma propensão à sensibilizar-se, mobilizar-se e cooperar em questões que digam respeito ao desenvolvimento integrado do Município.

Se o modelo preconizado de desenvolvimento do turismo pressupõe participação da comunidade, sustentabilidade, cooperação e identidades locais fortalecidas, ora, Guaraciaba possui condições de mobilizar seus cidadãos na construção de um modelo de turismo de base local-regional, principalmente no que diz respeito ao caráter comunitário. Já que os atrativos do municípios, apesar de relativamente expressivos, não tem tido apelo comercial, talvez devêssemos, a fim de inserirmos Guaraciaba no mercado turístico, potencializarmos as forças do município (capital social) para que estejamos aptos, num momento posterior, a trabalhar a atratividade turística do município.

Identificamos, de antemão, que o Turismo pode ser, para Guaraciaba, meio para a valorização da cultura local, para a educação e preservação ambiental, para a dinamização da economia, de proporcionar sustentabilidade ao local, entre outras benesses.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BECKER, Dinizar F (org). *Desenvolvimento Local – Regional: determinantes e desafios contemporâneos, vol. I*. Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2000.

BENI, Mário Carlos. *Política e Planejamento de turismo no Brasil / Mário Carlos Beni*. – São Paulo : Aleph, 2006.

GASTAL, Susana (org). *Turismo : nove propostas para um saber fazer – 3ª edição*. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2008.

FONTANA, Airton. *Sete de setembro: independência ou tornado?*. Joaçaba : Unoesc, 2009.

FONTANA, Airton. *Raios de Luz iluminam a história de Guaraciaba*. Joaçaba : Unoesc, 2008.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Plano Nacional de Turismo : 2007-2010*.

MOESCH, Marutschka. *Documento da I Conferência Municipal de Turismo*. Viamão: 2006.

MOLINA, Sérgio. *Sustentabilidad: conceptos en acción*. Calviá : Dirección General de Política Turística, 2001.

MULS, Leonardo Marco. *Desenvolvimento Local, Espaço e Território: O Conceito de Capital Social e a Importância da Formação de Redes entre Organismos e Instituições Locais in Economia*, Brasília (DF), v.9, n.1, p.1(21, jan/abr 2008).

Organização Mundial de Turismo. *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável / Organização Mundial de Turismo*; trad. Sandra Netz. – Porto Alegre : Bookman, 2003.  
OMT.

SWARBROOKE, John. *Turismo Sustentável : conceitos e impacto ambiental*, vol. 1 / John Swarbrooke; (tradução Margarete Dias Pulido). – São Paulo : Aleph, 2000.